

CASSACOS

OSWALDO LAMARTINE DE FARIA

A aparência da grafia nada assemelha o nosso cassaco nordestino ao *guerreiro* das estepes russas. Falta-lhe a montaria, o colorido das vestes, a destreza e a belicosidade do eslavo. Cassaco é chamado, em todo aquele mundo, o *simples sertanejo* de rede-nas-costas¹ que vive no *ciganismo* do trabalho das construções públicas.

De quanto remonta a sua origem, não o sabemos. É de se imaginar ter aparecido após a criação do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, antiga IFOCS), pelos idos de 1908.

Distingue-se do trabalhador ocasional cuja frustração das safras nos anos secos o faz caçar ganho² nas construções do governo — pela atividade permanente, de janeiro a janeiro — nas obras públicas. Indiferentes à pegada do inverno³, acodem de todos os cantos — isolados ou aos magotes, mais raramente com mulher e filhos, de caminhão ou a pé e quando donos de jumentos de trabalho, tangendo-os pelos caminhos — parecendo até mesmo que farejam o início da construção de um açude ou de uma estrada. Mais das vezes, não conduzem sequer a própria ferramenta de seu trabalho de vez que é obrigação do encarregado da obra fornecê-la.

No local, se arrancham ao abrigo de algum telheiro, à sombra de um pé-de-pau ou constroem latadas de ramos onde passam a viver. Todo o mobiliário dessa tósca e ocasional morada se resume na rede (que durante o dia permanece enrolada a um esteio), um malote onde trancam os guardados, alguns caixotes que também fazem a vez de cadeiras, um pote d'água de beber e a clássica panela de barro no fogão de trempe.

Quando donos de tropas de jumentos, para o serviço de movimentação de terra, especulam logo um cercado onde fazer sôlta dos animais no fim do dia de trabalho.

Nada cultivam. Adquirem para o sustento nas feiras sertanejas ou no próprio baraco que se instala nas imediações.

Pilhéricos e mais despreocupados, não se mostram taciturnos como os sertanejos que ali estão fazendo ganho à espera do inverno. A noitinha, quando largam o serviço, sempre estão prontos para uma reunião — cantoria, jôgo de cartas ou fobó⁴ — como indiferentes às canseiras do trabalho.

Piolho⁵ das construções públicas onde cedo aprendem a dar-de-mañar⁶ a enxada, são por isso habitualmente enfeitados como diaristas nas fazendas daquelas redondezas.

Muitos demonstram certa especialidade funcional. Alguns são paleadores de primeira e criam fama pela habilidade em sacudir a terra a grande altura, fazendo "foguetão" — a pá dá uma cambalhota no ar e volta às mãos do cassaco, enquanto a terra se destaca num bloco compacto.

Costumam trabalhar cantando, na cadência do côco puxado por um a que os outros respondem em côro. Na construção do açude Itãs (Caicó, RN) de 1932-6, paleavam ao som do "Tamanqueiro":

"Ôi tamanqueiro
eu quero um par,
quero um par.
Eu quero um par,
de tamanco prá dançá."

Os da pedra — que trabalham nas pedreiras — são ainda mais teatrais. Três marreteiros malhando, às vezes no mesmo aço — fazem piruetas com a ferramenta que toge pelo sovaco e volta às mãos por cima do ombro — num assobio soprado que dá som à trajetória e no tinido da pancada, ritmo do côco "que faz a pedra mais maneira" (mais leve):

"Ôôôôô — malha
Seu maia,
Ôôô — malha malhadô
Vamos maia,
Seu maia,
Vamos maia,
Segundo a marcha do tempo:
É roda-pé, cama de vento,
É ferro nôvo de engomá..."

A permanência do cassaco no local se finda com o término da obra ou a notícia de uma outra frente de trabalho de remuneração mais vantajosa. Ai alcançam as estradas e recomeçam o *ciganismo*...

¹ De rede-nas-costas — dizem do trabalhador nômade que anda nas estradas à procura de serviço. Quando em viagem o sertanejo conduz sua muda de roupa enrolada na rede, a tiracolo; daí a designação.

² Caçar ganho — procurar trabalho.

³ Pegada do inverno — início das chuvas e do ano agrícola.

⁴ Fobó — o mesmo que forró, arrasta-pé, samba.

⁵ Piolho — indivíduo que sempre está presente a determinada ação; é, naturalmente, uma forma figurada do parasita.

⁶ Dar de mamar a enxada — folgar, malandrar em serviço; alusivo ao gesto de descansar com o cabo da enxada apoiado no sovaco.

